

ANTÓNIO VALDEMAR NO ROTARY CLUBE DO BARREIRO

«Barreiro tem o privilégio de fazer parte dos fatores de modernização do início do século XX»



O jornalista, investigador e olisipógrafo, António Valdemar, marcou presença no Barreiro, numa das habituais sessões do Rotary Clube do Barreiro. O preletor iniciou a sua intervenção salientando que incluía – “o

Barreiro entre os fatores de modernização do país”.
Abertura de Portugal ao mundo

António Valdemar, salientou que, em Portugal, “a modernidade começa no século XX” colocando como referência cronológica a República – “o século XX começa se nós quisermos com a República”.

“O começo do Século XX manifesta-se em primeiro lugar na educação”, referiu, acrescentando a justiça, o comércio as comunicações, os transportes, o turismo e a inventariação do património. Estes, salientou, foram fatores de – “abertura de Portugal ao mundo, são fatores de modernidade”,

Conflitos na República

Salientou que na República – “os conflitos tiraram a beleza das ideias e a própria convivência fraternal, que une as pessoas na adversidade”.

Recordou o reinado de D. Luís – entre 1863 – 1890 – Foi pacífico, mas, no fim do século registou-se a cisão de vários partidos. Referiu que o Partido Republicano cindiu-se em três – Partido Democrático, Partido Evolucionista e Partido Unionista.

Eletrificação no país começou a manifestar-se no Barreiro

António Valdemar, sublinhou que – “o Barreiro está incluído nos fatores de modernidade”, nomeadamente com a instalação da CUF em 1907 – “ano da ditadura de João Franco”.

Referiu que a CUF deu contributos no desenvolvimento da agricultura, na produção de energia – “a eletrificação no país começou a manifestar-se no Barreiro”.

“O Barreiro tem o privilégio de fazer parte dos fatores de modernização do início do século XX”, disse.

Henrique Galvão um dos maiores escritores

António Valdemar, referiu o papel do Barreiro nos descobrimentos, a importância do sal que foi um «produto de troca» nas relações com a Europa.

Evocou o nome do barreirense, Henrique Galvão como “um dos maiores escritores de língua portuguesa”.

Recordou os textos dedicados ao Barreiro, escritos por Fialho de Almeida.

CANDIDATURA DE AQUISIÇÃO DE 60 AUTOCARROS

Há condições para que se concretize a sua aprovação

A apresentação do Estudo de Mobilidade Intermunicipal, decorreu no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, com a participação no encerramento, de João Matos Fernandes, Ministro do Ambiente.

Na sua intervenção o governante teceu considerações sobre os Transportes Colectivos do Barreiro os quais classificou como um «caso de estudo», referindo ser “belíssimo exemplo” de uma rede “que se adapta à proximidade”.

Renovação da frota toda

O Ministro do Ambiente, sublinhou a “ambição” dos Transportes Colectivos do Barreiro que apresentou uma can-

didatura de “renovação da frota toda” com a aquisição de 60 autocarros a gás – “uma substituição a 100%”, um caso único no conjunto de candidaturas apresentadas. “Esta é uma aposta que vale a pena”, salientou José Matos Fernandes.

Não há problemas com as candidaturas

O Ministro do Ambiente referiu, no conjunto das candidaturas apresentadas, disse “não há razão”, e, “não há problemas com as candidaturas”.

Sublinhou que as candidaturas apresentadas estão em condições de serem aprovadas.



**UNIÃO DE FREGUESIAS
DO ALTO DO SEIXALINHO,
SANTO ANDRÉ E VERDERENA**

TERTÚLIAS DO JORNAL «ROSTOS» BARREIRO TEM NEURÓNIOS

Conversas abertas sobre experiências de vida

Iniciámos em Janeiro, no Auditório do Museu Industrial da Baía do Tejo, um ciclo de conversas Tertúlias do jornal Rostos – BARREIRO

TEM NEURÓNIOS.

Um projeto com o objetivo de divulgarmos o trabalho de personalidades barreirenses



que pela sua atividade se destacaram e são referência a nível nacional e internacional. O primeiro convidado foi Paulo Marques, o vencedor do Prémio Jacques Delors 2011, com a sua obra «Entre a Estratégia de Lisboa e a Europa 2020. Para onde caminha o Modelo Social Europeu?» e também distinguido pela Ordem dos Economistas, com o Prémio da melhor tese de doutoramento na área das Ciências Económicas e Empresariais, aprovadas em provas públicas realizadas nas Universidades Portuguesas, no ano 2016. O segundo convidado foi João Lourenço, distinguido com o título de “Embriologista Clínico” concedido pela Sociedade Europeia de Medicina da Reprodução e Embriologia (ESHRE)”. Seguiu-se David Sobral – investigador de Astrofísica, que foi distinguido como «Rosto do Ano – 2015»

David Sobral, investigador do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço e da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa é conhecido ao nível nacional e internacional por ter anunciado as provas da existência deste “Santo Graal da astronomia”, a descoberta da galáxia mais brilhante do Universo,

que foi batizada CR7.

Fernando Sobral, jornalista e escritor, o quarto participante na Tertúlia do jornal «Rostos», partilhou as suas histórias e vivências, do homem, do jornalista, do escritor e do ser barreirense.

Fernando Sobral deixou para trás o Direito e optou pela escrita, tem mais de uma dezena de livros publicados, entre romances e obras de carácter histórico, económico e político. Rui Madeira, Director da Escola Artística António Arroio, artista plástico e ceramista, encerrou este primeiro ciclo de conversas – Barreiro tem neurónios.

Uma animada conversa onde partilhou histórias e memórias, recordações do Barreiro e o seu percurso no mundo das artes que desde sempre o apaixonou.

Vamos regressar em Janeiro, após as férias e o período de eleições autárquicas, continuaremos a dar a conhecer à comunidade barreirense, homens e mulheres do Barreiro, que se destacam nos seus trabalhos e se disponibilizam para numa amena conversa em tertúlia falar dos seus percursos de vida e das suas experiências profissionais.

FOI HÁ 40 ANOS QUE NASCEU «O JORNAL DATERRA»

Recordar um projeto jornalístico na vida barreirense

No dia 22 de Junho de 1977, há 40 anos, foi editado o nº 0 de «O jornal DATERRA», um projeto de imprensa regional que procurava abrir novos caminhos no fazer e sentir a comunidade barreirense. Inicialmente semanal, pouco depois passou a quinzenário, mantendo-se assim durante alguns anos. Findou a sua publicação nos anos 80.

Na sua existência de cerca de uma década, manteve uma estreita ligação às coletividades, ao movimento de moradores e de permanente reportagem da vida local.

Foi uma experiência enriquecedora. Chegou a efetuar, por mais de uma vez, uma publicação diária, nos períodos das Festas do Barreiro.

Hoje, recordar esta efeméride é recordar um tempo vivido, um trabalho que envolveu dezenas de pessoas, colaboradores, jornalistas, voluntários que sentiam este órgão de comunicação local como uma referência.



PUB

**Ajudas técnicas, Ortopedia,
Apoio Domiciliário,
Serviços Médicos de Saúde e
Bem-Estar**

Rua Miguel Bombarda, n.º 8 – A
2830-353 Barreiro
www.miminhoaosavos.pt



miminhoaosavos
Centro Geriátrico

212 071 800



ANIVERSÁRIO DE ELEVAÇÃO A VILA DA BAIXA DA BANHEIRA

Reconhecer os que gostam da Baixa da Banheira e fazem dela a sua terra

No Fórum José Manuel Figueiredo, realizou-se a sessão evocativa do 33º aniversário de elevação a Vila da Baixa da Banheira.

No decorrer da sessão foram prestadas homenagens a diversas personalidades e entidades da vila que contribuíram para a dignificação e valorização da comunidade.

Nuno Cavaco, presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, sublinhou que todas as distinções — “foram aprovadas por unanimidade”.

Medalha de Honra da Vila

A Medalha de Honra da Vila, foi entregue a Francisco Gonçalves Gamito pelos seus préstimos e trabalho em prol da Doação de Sangue, em especial como fundador e permanente ativista dedicado ao trabalho na Associação de Dadores de Sangue. A mesma distinção foi entregue Maria Laura Marreiros Martins pelos muitos anos dedicados ao ensino.

Antigas alunas, no decorrer da cerimónia prestaram um tributo à sua “sempre eterna professora Laura”, sublinhando a sua forma de ensinar — “através da palavra, da atitude e da ação”. Um vida, salientaram, marca pela — “ética, generosidade e amizade”.

Nesta distinção, referiu Laura Martins, encontro — “o reconhecimento do trabalho de todos os professores desta comunidade e da Escola Secundária da Baixa da Banheira”.

Medalha de Mérito Económico e Social

A Medalha de Mérito Económico e Social, foi entregue à «Taberna do Toino da Fortunata», na Baixa da Banheira, que se instalou na vila no ano de 1962 e aqui “sempre se sentiu em casa”.

Foi, igualmente a mesma distinção entregue ao Café “O Relógio”, localizado no Vale da Amoreira, desde os anos 60, e, ao longo destas dezenas de anos sempre apoiou as atividades da junta de Freguesia e partilhou apoios sociais.

Medalha de Mérito Artístico e Cultural

A Medalha de Mérito Artístico e Cultural, foi entregue à banda «Ibéria», que conta com 30 anos de carreira, sendo uma referência musical desde os anos 80.

Foi a primeira banda portuguesa a marcar presença na BBC. Ontem, no encerramento da cerimónia, proporcionou um brilhante momento musical.

Medalha de Mérito Desportivo

A Medalha de Mérito Desportivo, foi entregue ao Grupo Desportivo da Escola D. João I pelos êxitos alcançados nos últimos anos, clube que foi distinguido este ano com o troféu «Quinas de Ouro», na gala da Federação Portuguesa de Futebol. O Grupo Desportivo fundado em 2002, tem contribuído para a formação de alunos e envolvimento da comunidade com a escola.

Todos os que gostam da Baixa da Banheira

Nuno Cavaco, presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, no final saudou todos os homenageados que são um exemplo de — “todos os que gostam da Baixa da Banheira e fazem dela a sua terra e trabalham para fazer uma terra melhor”.



LIVRO «A VILA DA BAIXA DA BANHEIRA» DE JOSÉ BRITO APOLÓNIA

«Uma obra que faz reviver o passado»



No decorrer da sessão evocativa do 33º aniversário da elevação da Baixa da Banheira a Vila foi apresentado o livro «A Vila da Baixa da Banheira», de José Brito Apolónia. João Miranda, apresentou a obra e o autor, recordou que Brito Apolónia, nasceu no Alentejo e dedicou toda a sua vida ao concelho da Moita.

“Um homem atento e preocupado com esta terra”, disse, acrescentando que — “foi uma referência antes do 25 de Abril, exemplar pelo seu carácter e postura”. Recordou que foi o fundador do jornal «O Rio», que era de “leitura obrigatória, independente e imparcial”.

Sublinhou que “O Rio” — “não morreu de morte natural, foi vítima de homicídio”.

Há mais vida para além dos partidos

Na sua intervenção sublinhou que — “não há democracia sem partidos, mas os partidos não são os donos da democracia”.

“Há mais vida para além dos partidos”, disse, referindo que — “vivemos numa sociedade partidarizada”.

Uma viagem de regresso à minha meninice

Sobre o livro — “A Vila da Baixa da Banheira”, João Miranda, disse que é — “uma obra que faz reviver o passado”, “um livro de boas recordações”, “uma viagem de regresso à minha meninice e adolescência”.

“É um livro que escreve com perfeição a nossa realidade”, as “mudanças” que existem apesar de haver quem “teime em ver essa realidade”.

Escrever um livro mais simples

José Brito Apolónia, recordou que — “este livro resultou da colaboração que dei a Vitor Manuel na revisão do seu livro” e senti que era preciso “fazer outro livro sem tanta história e dados documentais”.

“Escrever um livro mais simples, de mais fácil leitura”, disse.

Sobre esta vila ainda há muito para escrever

Brito Apolónia, referiu que “sobre esta vila ainda há muito para escrever”, nomeadamente sobre a “riqueza do seu Movimento Associativo”.

Salientou que o livro fala das duas freguesias Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, porque ambas integram a Vila da Baixa da Banheira.

Recordou a figura de Satline de Jesus Rodrigues, um anti-fascista do concelho da Moita — “mais vezes preso”.

Referiu que a proposta de elevação a Vila, foi apresentada na Assembleia da República, em, 1979, quando era presidente da Câmara Municipal da Moita, mas só foi aprovada em 1984.

Mural a evocar elevação a vila

Recordou que quando da elevação da Baixa da Banheira a vila, foi pintado um mural, localizado junto à estação, que contou com a colaboração de artistas de referência nacional — Rogério Ribeiro, Kira, Francisco Simões e Luís Manuel — “ainda bem que ao longo dos anos tem sido preservado”.

«RUA FLORIDA» DE REDONDO NO PARQUE DA CIDADE

Temos que divulgar o interior do país porque estamos esquecidos

António José Recto, presidente da Câmara Municipal de Redondo, na abertura das Festas da União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, no Parque da Cidade, sublinhou que — “as pessoas que vivem no interior do país não são portugueses de segunda”. O autarca salientou a importância de divulgar o interior do país e as tradições do seu concelho e do Alentejo.

Referiu que a participação do concelho do Redondo nas festas no Parque da Cidade é muito importante para divulgar os eventos, nomeadamente a festa das «Ruas Floridas» que irão realizar-se no seu concelho entre 29 de Julho e 6 de Agosto.

António José Recto sublinhou que são 40 ruas floridas, numa área de 250 mil m2, construídas com a entrega das populações, durante meses.

O interior precisa de se mostrar ao país

No Parque da Cidade, esteve uma mostra de «uma rua» e também a presença de artesãos que, ali, vão continuando a produzir, com entusiasmo, flores de papel, dando a

conhecer a arte de florir as ruas do concelho de Redondo. O presidente da Câmara Municipal de Redondo salientou ao jornal Rostos — “que o interior precisa de se mostrar ao país”.

Referiu que é importante a cooperação entre o Poder Local, como acontece nesta mostra de uma «Rua Florida» no Barreiro.

O autarca considera importante que o país visite o interior e conheça as tradições.

Pessoas que vivem no interior não são portugueses de segunda

Salientou que é preciso que o país olhe para o interior, porque, afinal as pessoas que vivem no interior — “não são portugueses de segunda”.

“Temos que divulgar o interior do país porque estamos esquecidos”, disse.

Nas Festas da União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, no Parque da Cidade todos os visitantes puderam viver e sentir a beleza de uma «Rua Florida».



O NOSSO MOVIMENTO ASSOCIATIVO ESTÁ VIVO E RECOMENDA-SE

Há um grande deficit de comunicação



No encerramento do Encontro de Colectividades, Associações e Clubes do Concelho do Barreiro, Daniel Ventura, divulgou que no próximo dia 1 de Julho, nas instalações do União Penalvense, vai ser assinalado o 5º aniversário da associação do Barreiro, com um almoço de convívio, lançamento de uma revista do movimento associativo e Sessão Solene, pelas 16 horas.

No Grupo Recreativo e Desportivo da Palhais, no Concelho do Barreiro, realizou-se, durante o dia de hoje, o ENCONTRO de COLECTIVIDADES, ASSOCIAÇÕES e CLUBES do Concelho do Barreiro.

A Sessão de abertura contou com a participação de Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, que

sublinhou a importância e o papel do Movimento Associativo na vida do concelho.

MESAS REDONDAS COM TEMAS DE ATUALIDADE

No decorrer do encontro foram abordados em «Mesa Redonda» diversos temas, nomeadamente – “Sustentabilidade nas Colectividades, Associações e Clubes”, que contou com a intervenção de Deolinda Nunes, Joaquim Escoval, apresentou a «Plataforma Associativa», um novo com diversas funcionalidades para servir o Movimento Associativo.

Por outro lado, o tema – “Jogos Tradicionais, jogos do passado, jogos do futuro”, foi apresentado por João Alexandre.

A COMUNICAÇÃO PODE SER UMA QUESTÃO DE VIDA OU DE MORTE

Após o almoço, realizou-se a última, tendo como tema – “Comunicação nas Colectividades, Associações e Clubes”, sendo preletor Carlos Anjos.

“Não há cartilhas. Temos que aprender. Há mecanismos dos tempos antigos que temos que continuar e também conhecer as novas formas de comunicação digital”, disse.

“A comunicação pode ser uma questão de vida ou de morte”, salientou Carlos Anjos.

Num comentário, referiu que “uma imprensa regional próxima das pessoas é muito importante”.

HÁ UM GRANDE DEFICIT DE COMUNICAÇÃO

Daniel Ventura, presidente da Direcção da Associação de Colectividades e Clubes do Barreiro, recordou que há vinte anos atrás não existia internet e as coletividades divulgavam as suas catividades.

Referiu que a inexistência de comunicação é uma situação deficitária – “há um grande deficit de comunicação”, disse. Recordou a Acção de formação dirigida aos associativistas, promovida pelo jornal «Rostos».

Uma dirigente participante no encontro, sublinhou o papel do jornal «Rostos», que, disse, “está sempre disponível para divulgar as atividades do movimento associativo”.

“É bom termos no nosso município esta porta sempre aberta”, disse.

O NOSSO MOVIMENTO ASSOCIATIVO ESTÁ VIVO E RECOMENDA-SE

No encerramento do Encontro, Daniel Ventura, divulgou que no próximo dia 1 de Julho, nas instalações do União Penalvense, vai ser assinalado o 5º aniversário da Associação de Colectividades e Clubes do Concelho do Barreiro, com um almoço de convívio, lançamento de uma revista do movimento associativo do Barreiro e Sessão Solene, pelas 16 horas. O aniversário da ACCCB é assinalado a 29 de Junho. “O nosso movimento associativo está vivo e recomenda-se”, disse.

HILÁRIO MOREIRA HOMENAGEADO PELO FUTEBOL CLUBE SILVEIRENSE

«Um dia gostava de ser como o meu pai»

A cerimónia de atribuição do nome de Hilário Moreira ao recinto do Polidesportivo do Futebol Clube Silveirense, foi o concretizar de uma decisão da Assembleia Geral do Clube, aprovada por unanimidade, com a finalidade de homenagear o homem e associativista – cidadão «Barreiro Reconhecido», na área do associativismo – que durante décadas presidiu aos destinos do clube.

UM DIA GOSTAVA DE SER COMO O MEU PAI

António Pereira, presidente da Direcção do Futebol Clube Silveirense, expressou a sua satisfação, afirmando – “é para mim uma honra estar aqui, neste momento”.

Carlos Moreira, presidente da União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, recordou que seu pai – “fez muito pelo associativismo, deu muito ao clube e tinha um grande amor ao Futebol Clube Silveirense”.

“Um dia gostava de ser como o meu pai”, disse o autarca, que também é o Presidente da Mesa da Assembleia Geral do clube.

BARREIRO É O QUE É PORQUE TEM ESTE

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, começou por agradecer ao Silveirense – “tudo aquilo que o clube faz pelas nossas crianças e jovens, mantendo uma atividade bastante dinâmica”.

“Nós o que queremos é que existam equipamentos onde as pessoas se juntem, onde haja atividades lúdicas, culturais e desportivas, que sejam espaços de participação”, referiu.

“O Barreiro é isso, o Movimento Associativo é isso, o Barreiro é o que é porque tem este Movimento Associativo”, sublinhou o edil.

NÓS PRECISAMOS DO EXEMPLO DESTAS PESSOAS

“O nome de Hilário Moreira é inseparável do Futebol Clube Silveirense, ele era um homem bom, que procurava fazer coisas bem-feitas e dava muito aos outros. Esta é uma homenagem merecida”, sublinhou o presidente da Câmara Municipal do Barreiro. “Nós precisamos do exemplo destas pessoas para as nossas vidas”, acrescentou o autarca.

AGRADECEMOS APOIO QUE NOS TÊM DADO

Integrado no evento de atribuição do nome de Hilário Moreira ao recinto do Polidesportivo decorreu um animado torneio de futsal, com a participação do CRI – Clube Recreio e Instrução de Alhos Vedros, Futebol Clube Silveirense, Futebol Clube Beira

Mar do Lavarado e Grupo Desportivo Fabril. Sandra Santos, da Direcção do Futebol Clube Silveirense e responsável pela área desportiva agradeceu o contributo da Câmara Municipal do Barreiro e União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena – “agradecemos o apoio que nos têm dado”.



EMANUEL GÓIS APRESENTA PRIMEIRO LIVRO DE CONTOS

Um «homem de voos, sonha alto e com os pés no chão»

No auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro decorreu a apresentação do livro "Contos que vos conto", de Emanuel Góis

A sessão de apresentação para além da presença do autor, Emanuel Góis, contou com a participação de Sónia Lobo, vereadora da Câmara Municipal do Barreiro, Domingos Mota, autor do desenho da capa e Pedro Mourão (Juiz Desembargador), autor do prefácio. Foram vividos belos momentos musicais proporcionados por Marco Rodrigues, arquiteto, que desde os 12 anos se dedica à criatividade musical, da música clássica ao jazz.

SENSAÇÃO DA REALIDADE DA ESCRITA

Pedro Mourão, recordou que conhece Emanuel Góis — "há mais de 40 anos", um "homem de voos, sonha alto e com os pés no chão", acrescentando que "sempre o conheci, como homem de letras, facetado jornalista, homem de leis, com prestígio". Recordou as obras poéticas editadas por Emanuel Góis — «Algueres no Tempo» e "Momentos".

"Agora 'Conto que vos conto' que a vida é

marcada por vivências da própria vida, que por vezes ultrapassa o imaginário para voltar àquela realidade que sentiu. Tudo isto de rica forma simples e cheia de ânsia de conversar", sublinhou Pedro Mourão.

"Um punhado de histórias, que prendem, com o apetite da página seguinte. Ironia presente nos momentos políticos que bem conhece. Fica-se com a sensação da realidade da escrita, onde decerto a ficção terá encontrado algum espaço, obviando coincidências", afirmou.

ESPERAMOS MUITOS CONTOS E NOVOS CONTOS

Sónia Lobo, vereadora da Câmara Municipal do Barreiro, referiu que a autarquia tem todo o gosto em "incentivar estes momentos", porque nos ajudam "a crescer e a abrir novos horizontes".

A autarca expressou um abraço fraterno a Emanuel Góis e saudou por, mais uma vez, neste espaço cultural, apresentar uma obra literária.

"Esperamos muitos contos e novos contos",



sublinhou.

A FAMÍLIA TEM UM GRANDE ORGULHO EM TI

Emanuel Góis, expressou a sua alegria de partilhar este momento com muitos amigos e familiares presentes.

Referiu que continua a sua atividade de escrita, optando por se manter no registo de poesia e contos.

O irmão de Emanuel Góis, de surpresa pediu a palavra, para recordar que o autor herdou o seu gosto pela escrita de sua mãe, poetisa. "A família tem um grande orgulho em ti", disse.

PUB

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL - CAPITANIA DO PORTO DE LISBOA

EDITAL N.º 14/2017 (EXTRATO)

Paulo Manuel José Isabel, Capitão-de-mar-e-guerra e Capitão do Porto de Lisboa, ao abrigo das competências que lhe são conferidas pelo Capítulo V do Regulamento Geral das Capitánias, e pela alínea a), do n.º 6, do art.º 13º, do Decreto-Lei n.º 44/2002, de 2 de Março, e do artigo 117.º-G, do Código do Registo Predial faz saber que nesta repartição marítima deu entrada um processo de JUSTIFICAÇÃO ADMINISTRATIVA POR USUCAPIÃO, em que é requerente o Sr. Manuel Francisco Touregão Ferreira, NIF 139347798, residente em Rua 20, lote 262, Quinta da Marquesa I, 2950-678 Quinta do Anjo, Palmela, referente à 1ª inscrição de uma embarcação não inscrita, sendo o material do casco em PRFV (Fibra de Vidro), de cor predominante branca e secundária vermelha, do tipo aberta, com as seguintes dimensões características: comprimento fora a fora: 4,60m; Boca: 1,94m e pontal de construção: 0,68m. A embarcação, actualmente desmotorizada, apenas garante a sua propulsão com recurso motor fora de borda. Ficam notificados TODOS OS INTERESSADOS INCERTOS ao direito de propriedade para, querendo, no prazo de 10 dias, deduzirem oposição, nos termos do nº1 do artigo 117º-H do Código do Registo Predial, ao pedido apresentado pelo requerente.

Capitania do Porto de Lisboa, 28 de abril de 2017

O Capitão do Porto

Paulo Manuel José Isabel
Capitão-de-mar-e-guerra

Características do barco:

Marca e Modelo: Desconhecido

Material: PRFV

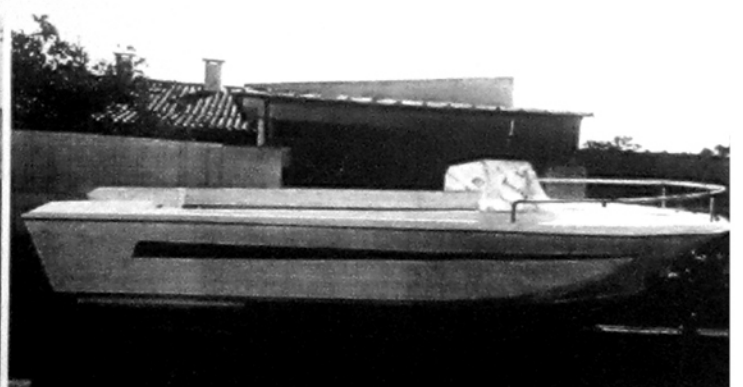
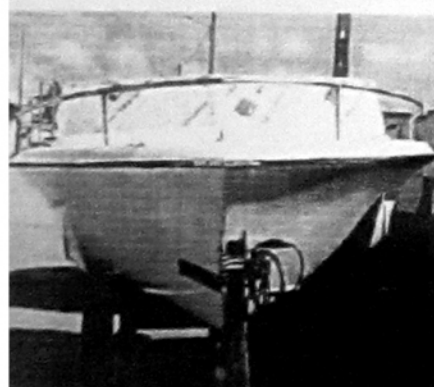
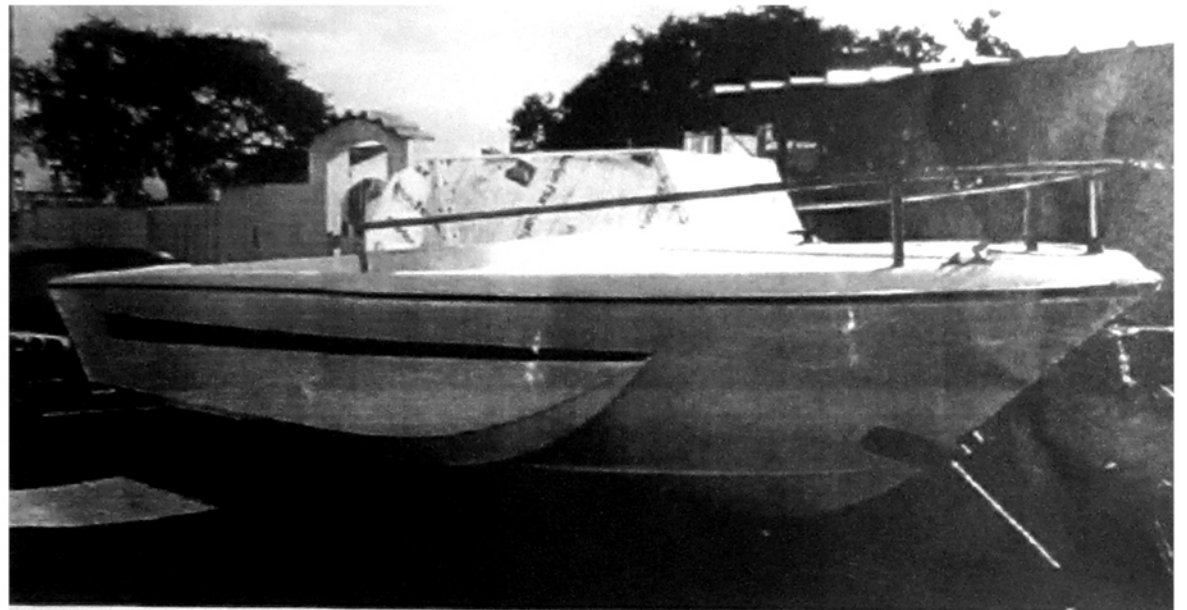
Cor do casco: Branco e vermelho

Dimensões:

Comprimento de fora a fora: 4,60m

Boca de sinal: 1,93m

Pontal de sinal: 0,68m



CAMPANHA #MUSEU CONTRIBUO

Valorizar espaço museológico da Baía do Tejo com memórias dos trabalhadores e famílias

. Os «embaixadores» Condinho Araújo, Carlos Oliveira «Boia» e António Sousa Pereira

A campanha #MusEu Contribuo visa “transformar o Museu como fiel depositário das memórias, envolvendo a comunidade, com uma participação efetiva e fazendo um Museu mais vivo e dinâmico”, disse Sérgio Saraiva, Administrador da Baía do Tejo.

Carlos Oliveira «Boia», atleta olímpico, quando da atual exposição temporária patente no Museu Industrial do Barreiro, ofereceu o seu barco de alta competição, que passou a integrar o espólio do Museu.

Sérgio Saraiva, Administrador da Baía do Tejo, recordou este episódio como “a ideia que despoletou” a vontade de dinamizar a campanha #MusEu Contribuo.

A HISTÓRIA ATRAVÉS DE TESTEMUNHOS REAIS

Sérgio Saraiva, recordou que o “complexo industrial foi uma cidade dentro da cidade”.

Neste contexto salientou que – “o Museu carece do lado humano, contar a história do complexo industrial através das pessoas, trazendo a cidade para dentro do Museu, através das memórias das pessoas, construir memórias através dos trabalhadores e suas famílias. Contar a história do complexo industrial através de testemunhos reais”.

“Será importante envolver as escolas para levar este projeto até aos avós”, disse.

NOVA EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA EM OUTUBRO

O Administrador da Baía do Tejo, lançou o repto para que as pessoas possam dar a conhecer recordações – fotografias,



objetos – de forma que se possa juntar um amplo legado de memórias.

Recordou que já foram realizadas no Museu Industrial duas exposições temporárias – “A mulher no universo CUF”, que refletiu sobre a importância da atividade da mulher no complexo industrial e «O Desporto um património comum no complexo industrial», permitindo a reflexão da ligação do desporto ao complexo industrial.

No próximo mês de Outubro pretende-se inaugurar uma nova exposição temporária, que será o reflexo dos materiais reco-

lhidos no âmbito da Campanha #MusEu Contribuo.

EMBAIXADORES DA CAMPANHA #MUSEU CONTRIBUO.

Todos podem colaborar, com testemunhos que serão gravados, com a oferta ou cedência de materiais.

No âmbito da Campanha #MusEu Contribuo o Museu Industrial apresentou os «embaixadores» que serão – Condinho Araújo, Carlos Oliveira «Boia» e António Sousa Pereira.



GRUPO DESPORTIVO FABRIL Faustino Mestre assume a Presidência da Direcção

Os novos órgãos sociais do Grupo Desportivo Fabril eleitos na Assembleia Geral realizada no passado dia 29 de Abril, tomaram posse no dia 6 de Maio, no Salão Nobre do Clube, no Estádio Alfredo da Silva.

Recorde-se que no ato eleitoral, participaram duas listas. A Lista A, liderada por Faustino Mestre, ex-presidente de Direcção e a Lista B, liderada por António Fernandes, presidente da Direcção em exercício.

A votação que decorreu bastante concorrida, sendo referido por alguns associados que foi dos atos eleitorais mais participados nas últimas décadas.

No ato eleitoral, votaram 253 associados, registando-se dois votos brancos e um nulo. Na Lista A, liderada por Faustino Mestre, votaram 136 associados. Na Lista B, liderada por António Fernandes, votaram 114 associados. Faustino Mestre é o novo Presidente de Direcção, regressando de novo à liderança do Grupo Desportivo Fabril.

António Sousa Pereira, assumiu o cargo de Presidente da Mesa da Assembleia Geral; Maria de Lurdes Santos, presidente do Conselho Fiscal e José Marques de Oliveira, presidente do Conselho Geral.

Em Portugal o distrito de Setúbal é o que tem mais baixa cobertura de apoio a deficientes



A exposição «Nós Fazemos Lugar», esteve no Terminal Fluvial, no Fórum Barreiro e vai continuar, um projeto que assinala o 35º aniversário da NÓS – Associação de Pais e Técnicos para a integração de deficiente.

Uma exposição marcada de carinho, ternura, que proporciona emoções e convida à construção de lugares na vida, para que todos vivam com – convívio, coragem e criação.

Na abertura, no Terminal Fluvial, Paulo Brás, presidente da Direcção da NÓS, recordou que a associação ao longo dos seus 35 anos, desenvolveu um amplo trabalho, contando com os seus trabalhadores e os voluntários, de forma persistente, prestando atualmente um serviço que abrange 1.000 famílias.

Sublinhou o apoio da Segurança Social de Setúbal – “um parceiro para a vida” e o apoio das Câmaras Municipais da Moita e Barreiro.

Abrirmos a novos horizontes

Humberto Candeias, Técnico da NÓS, sublinhou o significado da exposição – “são cadeiras únicas” que “são lembranças de lugares e de parceiros”.

Uma exposição, disse, que é “um encontro de afetos”, porque afinal é a “partilha de afetos e sonhos que levamos da vida”.

Uma exposição que lança um desafio de “nos abirmos a novos horizontes”.

O Técnico da NÓS salientou que a exposição tem o significado de demonstrar que é possível “fazer de objetos muito velhos”, “em liberdade”, “uma recreação cultural”.

Uma exposição que, afirmou, expressa três ideias centrais na sua realização – convívio, coragem e criação.

Esta é uma área que me tira o sono

Margarida Perdigão, representante do Conselho de Administração da Transtejo, expressou a satisfação da empresa de se associar a este evento.

Natividade Coelho, da Segurança Social de Setúbal, recordou a estreita articulação que é mantida com a NÓS e todas as associações que promovem o apoio à deficiência.

Sublinhou a importância de existir uma cobertura a todos os cidadãos abrangidos pela deficiência e referiu que o Distrito de Setúbal é aquele que tem – “a cobertura mais baixa no país”, na ordem dos 2.0 de cobertura.

“Isso não nos pode deixar descansados”, disse.

“A igualdade não pode ser só palavras. Esta é uma área que me tira o sono. É uma área onde temos que fazer uma grande aposta, numa colaboração estreita de parcerias”, salientou.

A dignidade humana não se diferencia

Rui Garcia, presidente da Câmara Municipal da Moita, recordou o 1º Artigo da Constituição da República Portuguesa, salientando que “a dignidade humana não se diferencia”, por cores, ideias ou condições físicas – “todos os cidadãos portugueses têm que ter

direito à mesma dignidade”.

O autarca salientou que o trabalho realizado pelas instituições, como a NÓS – “têm um papel insubstituível”.

“Nós autarquias temos que apoiar e sermos parceiros”, disse.

Só construímos com o juntar vontades

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, saudou as pessoas que contribuem para manter as associações em permanente atividade, são associações que trabalham para – “construir todos os dias”.

“Só construímos com o juntar vontades, experiências e conhe-

cimentos”, referiu.

Tomando como referência o tema da exposição – as cadeiras – salientou que é essencial que – “todos tenham direito a uma cadeira”.

Histórias de Inclusão

No decorrer da sessão foi distribuída uma brochura com o tema – «NÓS FAZEMOS LUGAR – Histórias de Inclusão”, com textos de Ana Lourenço Monteiro.

Um pequeno conjunto de histórias de vida, que relatam a inclusão em diferentes instituições e empresas de cidadãos com deficiência que são casos de sucesso.

PACHECO PEREIRA NO I ENCONTRO DE CIDADES DOS AFETOS

«A memória é importante para a cidadania»

No decorrer do I Encontro Cidades dos Afetos, Pacheco Pereira, sublinhou que – “a memória coletiva das cidades é uma forma de afetos no presente e no futuro”.

Pacheco Pereira, político, professor e investigador de História Contemporânea Portuguesa, proporcionou uma reflexão sobre o tema – «Afetos e Memória».

Sem a memória não temos identidade

“A memória faz bem à saúde”, disse, acrescentando que – “sem a memória não temos identidade”.

O investigador sublinhou na sua atividade procura ser um “médico da memória” e procura “intervir quando à rotura da memória”.

A memória é importante para – “ler o mundo em função da história”.

Pacheco Pereira, alertou para a importância dos documentos, referindo que normalmente, por exemplo, no dia seguir às eleições – “deita-se tudo fora”, por essa razão, tem procurado fazer – “uma recolha da informação das autarquias”.

Nostalgia de um tempo que acabou

Na sua intervenção referiu que – “há uma relação com o passado que não é boa, a relação nostálgica”, essa – “a nostalgia de um tempo que acabou” que conduz à “mitificação do passado” e “à nostalgia do que passou”.

Referiu que a – “história institucional parte do presente para o passado”, mas a “memória permite reconstruir tudo” e “por travão na memória propagandística”.



© Filipe Cardeira 2017

A memória é importante para a cidadania

Sublinhou que após 48 anos de censura, a liberdade conquistada com o 25 de Abril, abriu caminho para que – “a memória do passado” possa servir como “arma da democracia e de futuro”.

“A memória é importante para a cidadania”, afirmou, acrescentando que a “memória é um instrumento de interpretação pessoal e de cidadania coletiva”.

“A memória permite compreender a vida cívica de um país”, salientou.

Conservar documentos para ter mais cidadania no futuro

Pacheco Pereira, referiu que nos Estados Unidos com base na “genealogia” existe uma “forma popular de relação com a memória” e a lei obriga à publicação das decisões do Estado.

Por outro lado, interrogou-se sobre essas lacunas em Portugal, questionando se existem documentos, por exemplo, do período das negociações da troika. Sublinhou a importância de se “conservar documentos para ter mais cidadania no futuro”.

A manipulação pela imagem é a mais perigosa

Pacheco Pereira, definiu-se como um “militante da memória”.

“A memória coletiva das cidades é uma forma de afetos no presente e no futuro das cidades”, disse. O investigador salientou que é preciso – “acrescentar aos afetos inteligência”. Para a memória referiu é importante o «logos» – razão –, o «ethos» – ética – e a «Pathos» – emoção. Alertou para os perigos da manipulação através do uso da memória – “a manipulação pela imagem é a mais perigosa”.